

PROPOSTA DE RENOMEAÇÃO DE GRUPOS

Prezada Sra. Profa. Dra. Regina Célia Grandó.

Presidente da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM).

Vimos apresentar, em anexo a esta mensagem, para que V.Sa. encaminhe ao Conselho Nacional Deliberativo da Sociedade Brasileira de Educação Matemática a solicitação de renomeação dos GT2 (Grupo de Trabalho Educação Matemática nas séries finais do Ensino Fundamental) e GT3 (Grupo de Trabalho Educação Matemática no Ensino Médio), junto à SBEM, passando a denominarem-se: GT2 – Grupo de Trabalho Educação Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio e GT3 – Grupo de Trabalho Currículo e Educação Matemática. Portanto, propomos que o atual GT3 seja incluído ao atual GT2.

Procuramos observar as normas propostas pela Resolução SBEM n. 02, de 28 de abril de 2013, que regulamenta a criação, extinção, reativação, renomeação, suspensão temporária ou fusão de Grupos de Trabalho da Sociedade Brasileira de Educação Matemática da qual V.Sa. é presidente. Certos de sua atenção, subscrevemo-nos. Atenciosamente.

São Paulo, agosto de 2016.

Marcio Antonio da Silva (Coordenador do GT3)

Celia Maria Carolino Pires (Vice-coordenadora do GT3)

Claudia Lisete Oliveira Groenwald (Coordenadora do GT2 quando da decisão de renomeação dos GT2 e GT3 no VI SIPEM)

Carmen Teresa Kaiber (Coordenadora atual do GT2)

Maria Lucia Panossian (Vice-coordenadora atual do GT2)

SOLICITAÇÃO PARA RENOMEAÇÃO DOS GT2 E GT3 JUNTO À SBEM

GT2 – Educação Matemática nas séries finais do Ensino Fundamental solicita renomeação para GT 2 – EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

GT3 – Educação Matemática no Ensino Médio solicita renomeação para GT3 – CURRÍCULO E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

O Grupo de trabalho *Educação Matemática nas séries finais do Ensino Fundamental* (GT2) é constituído por pesquisadores que se dedicam a investigações sobre o processo de ensino e aprendizagem da Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental (6º, 7º, 8º e 9º anos) e Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas questões epistemológicas, didáticas e cognitivas. As temáticas de interesse de pesquisa do GT2 têm sido, ao longo dos anos, distribuídas em: Organização e desenvolvimento curricular; Educação Aritmética e Álgebra; Educação Geométrica; Educação de Jovens e Adultos. Pesquisas sobre o papel da Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental e sobre as Políticas Públicas para essa etapa da Educação Básica, também tem sido foco de pesquisas desse GT.

O Grupo de trabalho *Educação Matemática no Ensino Médio* (GT3) tem como foco de investigação as pesquisas relacionadas ao Ensino Médio, nas suas mais variadas temáticas: ensino e aprendizagem da Aritmética, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, além de questões relacionadas à Organização e ao desenvolvimento curricular, incluindo Políticas Públicas. Pesquisas sobre o papel da Matemática em modalidades de Ensino Médio, como o integrado à educação profissional, à educação de jovens e adultos, à educação do campo, entre outras, também são interesses do grupo.

O histórico de trabalho destes GT justifica a renomeação dos mesmos.

No I SIPEM, realizado em 2000, constituíram-se dentre outros grupos de trabalho da Educação Matemática, o GT2 das séries finais do Ensino Fundamental e o GT3 do Ensino Médio. Desde o II SIPEM, de 2003, até o V SIPEM, de 2012, os membros dos GT2 e GT3 resolveram constituir um único grupo. No VI SIPEM, em 2015, esses grupos voltaram a se reunir separadamente, porém após essa experiência, os pesquisadores do GT2 e GT3, em reunião, decidiram unir novamente os dois grupos GT2 e GT3.

Importante salientar que, no Brasil, a formação de professores acontece em cursos de Licenciatura, oferecida em Instituições de Ensino Superior. O professor licenciado possui habilitação para lecionar na Educação Básica.

O sistema de educação brasileiro divide a Educação Básica em: Educação Infantil, composto por 3 anos de escolaridade, atendendo estudantes de 3 a 5 anos; Ensino Fundamental, composto por 9 anos de escolaridade, atendendo estudantes de 6 a 14 anos, sendo separado em anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e em anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio, composto por 3 anos de escolaridade, atendendo estudantes de 15 a 17 anos. Para os estudantes a partir dos 18 anos, que não completaram sua escolaridade na idade prevista, é oferecido a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O professor de Matemática forma-se em cursos de Licenciatura em Matemática, de duração de 3.200 horas, com habilitação para lecionar nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na EJA, além de outras modalidades como Educação do Campo, Educação Quilombola, Educação para Famílias Ribeirinhas e Educação para Assentamentos. Salienta-se que o professor habilitado a lecionar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental é o profissional habilitado pelos cursos de Licenciatura em Pedagogia, sendo um professor polivalente (que assume todas as disciplinas na turma de estudantes).

Neste sentido, a separação dos grupos de pesquisas anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, na realidade, é artificial, dado que os professores podem lecionar nessas duas etapas da escolaridade e, normalmente, é o que ocorre na vida profissional destes professores. Em geral, os pesquisadores desenvolvem pesquisas relativas a esses dois níveis de ensino. Por esta razão no VI SIPEM, em 2015, ocorrido na cidade de Pirenópolis, no estado de Goiás, os grupos GT2 e GT3 decidiram agregar os grupos de trabalhos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Estes dois grupos já possuem publicado, em conjunto, os livros:

Educação Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, organizado por Cristina Maranhão e com editoria de Célia Maria Carolino Pires, José Luiz Magalhães de Freitas, Maria Isabel Ramalho Ortigão e Sílvia Dias Alcântara Machado, lançado pela editora MUSA, em 2009¹.

¹ MARANHÃO, Maria Cristina Souza de Albuquerque. (Org.). *Educação Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio*. São Paulo: Musa, 2009.

Educação Matemática: contribuições para as séries finais do ensino Fundamental e Médio, tendo como organizadores os professores Claudia Lisete Oliveira Groenwald e Márcio Antonio da Silva, da editora da ULBRA, com ano de edição 2013².

Salienta-se que, ao longo dos últimos SIPEM, vem sendo discutida, especialmente no âmbito do GT3, a necessidade de criação de espaços de discussões sobre *Currículo e Educação Matemática*, bem como a importância de se criar um Grupo de Trabalho (GT) específico sobre o tema, vinculado à SBEM, em que possam ser acolhidos e debatidos trabalhos de investigação desenvolvidos nesse campo da Educação Matemática, que têm sido em número crescente e, com maior frequência, vêm sendo acolhidos no GT3. O crescimento das pesquisas na área é indicado em pesquisas como a de Palanch³ (2016), intitulada “Mapeamento de pesquisas sobre Currículos de Matemática na educação básica brasileira (1987 a 2012)”. Em sua tese de doutorado, o pesquisador discute teses e dissertações, defendidas no período mencionado, relativas a currículos no campo da Educação Matemática e categorizadas segundo dimensões do currículo propostas por Sacristán⁴ (2000).

Quadro 1 – Relação das 128 dissertações e 21 teses distribuídas nas categorias de análises

Categorias	Mestrado	Doutorado
1. Currículo Prescrito	34	10
2. Currículo Apresentado aos Professores	21	03
3. Currículo Modelado pelos Professores	09	02
4. Currículos em Ação e Realizado	53	06
5. Currículo Avaliado	11	00
Total	128	21

Fonte: Tabela elaborada com base em dados coletados no Banco de Teses da CAPES e publicada em Palanch (2016)

Além do aumento das pesquisas individuais, destacamos que, em 2014, foi publicada uma edição temática da revista *Bolema*, que teve como foco promover campos

² GROENWALD; Claudia Lisete; SILVA, Marcio Antonio. (Org.). *Educação Matemática: contribuições para as séries finais do ensino Fundamental e Médio*. Canoas: Editora Ulbra, 2013.

³ PALANCH, Wagner Barbosa de Lima. *Mapeamento de pesquisas sobre Currículos de Matemática na educação básica brasileira (1987 a 2012)*. 2016. 283f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

⁴ SACRISTÁN, Jose Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

e/ou objetos de estudo específicos da Educação Matemática e, com isso, contribuir para a consolidação de temas que têm mostrado crescimento expressivo, bem como a realização de eventos dedicados ao tema, como os três fóruns nacionais já realizados.

Nos dias 4 e 5 de junho de 2004, foi realizado o Primeiro Fórum Nacional sobre Currículos de Matemática para a Educação Básica, no Brasil, nas dependências da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), tendo como motivação principal o contexto daquele momento de discussões sobre Currículos de Matemática, motivadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e considerando a necessidade de construir posicionamentos e ampliar o debate sobre currículos no interior da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM).

Nos dias 3 e 4 de dezembro de 2013, ocorreu o Segundo Fórum Nacional sobre *Currículos de Matemática: Pesquisas e Políticas Públicas*, também nas dependências da PUC-SP, naquela ocasião organizado pelo Grupo de Pesquisa *Desenvolvimento Curricular em Matemática e Formação de Professores*, coordenado pela professora Célia Maria Carolino Pires.

Os dois primeiros fóruns contaram com palestras do Prof. Dr. Luís Rico Romero, da Universidade de Granada, que abordou no Segundo Fórum o tema “*O que devemos pesquisar sobre currículos de Matemática?*”, trazendo importantes questões e propostas para a delimitação de um campo de pesquisa sobre currículos de Matemática. No Segundo Fórum, destaca-se também a importância de se dar continuidade aos debates e de se propor a realização de um Terceiro Fórum e também a criação de um Grupo de Trabalho sobre Currículo no âmbito da SBEM.

No período de 22 a 24 de abril de 2015 foi realizado, na Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (FEIS) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), a terceira edição do Fórum Nacional sobre Currículos de Matemática – evento apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP). O evento congregou 191 participantes (estudantes, pesquisadores e educadores matemáticos) das mais diversas regiões do país com o intuito de problematizar os atuais desafios impostos ao ensino de Matemática. O fórum se desenvolveu a partir dos seguintes objetivos: retomar e impulsionar as discussões sobre currículos de Matemática no âmbito da pesquisa, avaliação e inovações curriculares, contribuindo com a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) na reflexão a ser feita pela comunidade de educadores matemáticos brasileiros a partir de demandas atuais; promover criação de redes colaborativas de grupos

de pesquisas que têm como foco estudos e investigações curriculares sobre currículos de Matemática; discutir investigações e relatos de experiências sobre a organização e desenvolvimento curricular de Matemática.

Nesses eventos, também se discutiu a inexistência de GT, no âmbito da SBEM, concluindo-se que muitos pesquisadores interessados pela temática veriam seus anseios acolhidos com a criação de um GT específico para o debate. Destacaram-se as dificuldades encontradas pela própria SBEM no sentido de articular de forma mais consistente as discussões e contribuições, especialmente demandadas por políticas públicas como, por exemplo, a da construção de uma Base Nacional Curricular Comum.

Atendendo ainda à Resolução SBEM, registramos que a criação do GT *Currículo e Educação Matemática* está sendo apoiada pelos seguintes grupos de pesquisa:

Quadro 2 – Grupos de pesquisa e pesquisadores estrangeiros ligados à temática “Currículo”

Grupo de pesquisa	Coordenação	Ano de Formação
Desenvolvimento Curricular em Matemática e Formação de Professores	Celia Maria Carolino Pires – Unicsul	2000
Grupo de estudos em Educação Matemática e Educação	Vinício de Macedo Santos – USP	2003
Estudos Curriculares em Educação Matemática	Cláudia Lisete Oliveira Groenwald e Carmen Teresa Kaiber – ULBRA	2003
Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação Matemática e Sociedade	Gelsa Knijnik – UNISINOS	2004
Grupo de Pesquisa Currículo e Educação Matemática	Marcio Antonio da Silva – UFMS	2012
Grupo de Pesquisa em Currículo: Estudos, Práticas e Avaliação (GEPAC)	Harryson Júnio Lessa Gonçalves e Deise Aparecida Peralta – UNESP	2013
Grupo de Pesquisa em Educação Matemática	Adriano Vargas Freitas – UFF	2014
Grupo de Pesquisa em Educação Matemática (GPEMat)	Gilberto Januario – Unimontes	2016
Paola Valero - Stockholm University - Suécia		
Ricardo Cantoral Uriza - Cinvestav - México		

Temos convicção de que, a esse rol de Grupos e pesquisadores, tão logo seja oficialmente aprovada a renomeação do GT3, serão agregados outros.

Em discussões no GT2 e GT3, e em reunião conjunta dos dois GT, ficou decidido no VI SIPEM solicitar a renomeação dos GT2 e GT3, considerando os pontos discutidos nesse documento.

Finalmente, listamos os nomes dos pesquisadores que concordam com a proposta de renomeação do GT2 e do GT3:

Pesquisadores proponentes

Adriano Vargas Freitas	José Wilson dos Santos
Antonio José Lopes	Júlio César G. de Oliveira
Carmen Teresa Kaiber	Kátia Cristina Lima Santana
Celia Maria Carolino Pires	Ludiane Felix Berto
Clarissa de Assis Olgin	Marcio Antonio da Silva
Cláudia Lisete Oliveira Groenwald	Maria Lucia Panossian
Débora Reis Pacheco	Nelson Antonio Pirola
Deise Aparecida Peralta	Paola Valero
Deise Xavier	Ricardo Cantoral Uriza
Elenilton Vieira Godoy	Simone Fátima Zanoelo
Gelsa Knijnik	Vanessa Franco Neto
Gilberto Januario	Vinício de Macedo Santos
Harryson Júnio Lessa Gonçalves	Wagner Barbosa de Lima Palanch
José Carlos Oliveira Costa	